



DA BIRIBA AO BERIMBAU: MANEJO AGROECOLÓGICO DE *Eschweilera ovata* NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL

Giancarlo Santos Machado¹

Thálima da Luz Santos²

Petry Rocha Lordelo³

¹Instituto Federal Baiano *Campus* Valença / giancarlosantosmachado@gmail.com

²Instituto Federal Baiano *Campus* Valença / thalitaluzsantos88@gmail.com

³Instituto Federal Baiano *Campus* Valença / petry.lordelo@ifbaiano.edu.br

A *Eschweilera ovata* [Cambess.] Miers, conhecida como biriba, é uma árvore da família *Lecythidaceae*, oriunda dos biomas Amazônia e Mata Atlântica, que produz uma madeira muito utilizada nas construções civil e naval, além de ser a preferida para a fabricação do berimbau, instrumento musical utilizado nas rodas de capoeira. Cientes dos riscos de sua extinção, perguntamo-nos: qual a realidade do manejo da biriba no Território do Baixo Sul? Objetivamos estudar as possibilidades de manejo sustentável da biriba; identificar quais espécies de animais dispersam suas sementes; ampliar áreas de plantio, a partir da consolidação de Sistemas Agroflorestais, e identificar melhores técnicas de propagação de mudas. Os procedimentos metodológicos consistiram em identificar as árvores de biriba que compõem a Área de Preservação Ambiental da Unidade Educativa de Campo (UEC) do IF Baiano *Campus* Valença – a fim de preservá-las e de estudar a viabilidade de produção de mudas a partir dessas matrizes. Em um segundo momento, foram plantadas trinta mudas de biriba, observando os diferentes tipos de solo, de substrato, a incidência de iluminação e a irrigação. Por fim, mais cento e vinte mudas foram adquiridas para plantio em Delineamento em Blocos Casualizados (DBC), com cinco tratamentos (água residuária de suinocultura; esterco bovino; biocarvão do dendê; compostagem; testemunha) e quatro repetições. Como variáveis de análise, tivemos o índice de pegamento; o comprimento/altura; o número de folhas e o diâmetro do caule – experimento prejudicado em decorrência da Covid-19. A partir dos estudos, chegou-se aos seguintes resultados: a) as mudas plantadas em Horizonte Orgânico, meia-sombra, tiveram melhor desenvolvimento; b) para o plantio com sementes, recomenda-se colher os frutos em maturação - antes de serem consumidos por roedores, insetos e morcegos – e, após a eclosão das sementes, plantá-las em substrato à base de casca de pinus, fibra de coco, casca de arroz e vermiculita expandida, enriquecido com Nitrato de Potássio. Há a necessidade de continuar com as pesquisas, sobretudo, porque o desmatamento e a extração irregular avançam no território.

Palavras-Chave: Agroecologia. Agrofloresta. Capoeira. Madeira. Sustentabilidade.

Este trabalho é fruto do projeto Da biriba ao berimbau: manejo agroecológico de *Eschweilera ovata* NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL, financiado pelo CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes N° 03/2019.

